



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS MACAÉ
CURSO DE FARMÁCIA



IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS CENTROS DE
INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS BRASILEIROS

FERNANDA MACHADO DE MORAES

Macaé
Março de 2016

FERNANDA MACHADO DE MORAES

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS CENTROS DE
INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS BRASILEIROS

Monografia Apresentada ao Curso de
Farmácia da Universidade Federal do
Rio de Janeiro como requisito para
obtenção do título de farmacêutico.

Orientadora: Prof^a. Danielle Maria de Souza
Serio dos Santos

Macaé
Março de 2016

Lista de Figuras

Figura 1 - Localização dos CIM.Brasil, 2016.	26
--	-----------

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Instituições a qual os CIM estão vinculados.Brasil,2016.	27
Tabela 2 - Motivos de falta de contactação dos CIM.Brasil, 2016.	42
Tabela 3 - Tempo de funcionamento dos CIM.Brasil, 2016.	45
Tabela 4 - Descrição dos integrantes dos CIM.Brasil, 2016.	46
Tabela 5 - Forma de atendimento dos CIM.....	47
Tabela 6 - Profissionais de saúde que utilizam os serviços oferecidos pelos CIM. Brasil, 2016.	47
Tabela 7 - Tipo de atividades realizadas pelos CIM.Brasil, 2016.....	48
Tabela 8 - Materiais produzidos pelos CIM como meio de divulgação da informação.Brasil, 2016.....	48
Tabela 9 - Perguntas respondidas mensalmente pelos CIM.Brasil, 2016.....	49

Lista de Quadros

Quadro 1- Funções de um centro de informação sobre medicamentos.....	12
Quadro 2- Requisitos para torna-se membro da REBRACIM.....	15
Quadro 3- Lista dos CIM membros da REBRACIM.Brasil, 2016.....	20
Quadro 4- Lista de CIM pelo Conselho Federal de Farmácia.Brasil, 2016.....	25
Quadro 5 - Descrição dos contatos com os CIM (Membros da REBRACIM).Brasil, 2016.	28
Quadro 6 - Descrição dos contatos com os CIM (Listados pelo CFF).Brasil, 2016. .	39

Lista de abreviações

CEBRIM	Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos
CFF	Conselho Federal de Farmácia
CIM	Centro de Informação sobre Medicamentos
CRIM	Centro Regional de Informação sobre Medicamentos
HPM	Hospital Público de Macaé
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NLM	National Library of Medicine
OPS	Organización Panamericana de la Salud
REBRACIM	Rede Brasileira de Centros e Serviços de informação sobre Medicamentos
RMP	Regional Medical Programs
SIM	Serviço de Informações sobre Medicamentos.
SUS	Sistema Único de Saúde
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Informação sobre os medicamentos	9
1.2 Histórico mundial dos Centros de Informação sobre Medicamentos	11
1.3 Histórico no Brasil dos Centros de Informação sobre Medicamentos	14
2. JUSTIFICATIVA	17
3. OBJETIVOS	18
3.1 Objetivo geral	18
3.2 Objetivos específicos	18
4. MÉTODO	19
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5.1 Contactação dos CIM	20
5.2 Descrição e Caracterização dos CIM	44
6. CONCLUSÃO	51
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
8. ANEXOS	57
9. APÊNDICES	61

RESUMO

Os medicamentos são substâncias capazes de provocar modificações no funcionamento do nosso organismo. Anualmente são lançados novos medicamentos e novas formulações pelo mercado farmacêutico. Devido à vasta quantidade de informação sobre medicamentos há uma dificuldade da população e dos profissionais de saúde quanto ao entendimento e seleção dessas informações. A partir dessa necessidade os Centros de Informação sobre Medicamentos (CIM) foram criados com o intuito de disponibilizar informações e sanar dúvida em tempo hábil para prevenir os problemas de saúde, para auxiliar na adesão ao tratamento, escolha da terapêutica mais custo-efetiva, dentre outros. O CRIM UFRJ-Macaé reconhecendo a importância dos CIM no país, em suas buscas na literatura nacional, notou a existência de uma lacuna sobre a temática de CIM, sendo um dos únicos trabalhos produzidos a respeito em 1999 por Vidotti (1999). Assim, esse trabalho tem como objetivo identificar e caracterizar os CIM do Brasil, segundo público alvo atendido; ações desenvolvidas e identificação das dificuldades de cada centro. Para atender aos objetivos propostos, foi realizado um estudo quantitativo e qualitativo com levantamento de dados a ser realizado por meio de questionário, enviado a cada CIM por e-mail. Os CIM convidados para a pesquisa foram aqueles inscritos na REBRACIM e aqueles que, apesar de não fazerem parte da Rede, foram identificados em conteúdo *online* ou ainda por indicação de outro centro. O convite para participação feito por via telefônica sendo utilizado como critério de inclusão, no máximo oito tentativas de contato. Como resultados no estudo, foram listados 36 CIM, desses 28 CIM são membros da REBRACIM e oito não membros. Dos 36 CIM houve a contactação com 25 centros dos quais somente nove deles responderam ao questionário, e 11 centros não foi possível realizar o contato. Identificamos que dentre os nove CIM que responderam somente cinco deles possuem projetos de pesquisa, somente um CIM contactado não realiza a atividade passiva (respondendo pergunta do público-alvo), os profissionais de saúde que mais utilizam os serviços oferecidos são os farmacêuticos. A forma mais utilizada como divulgação são os boletins informativos, também são produzidos folders, cartilhas e internet. Esses resultados serão expostos para os CIM da REBRACIM e os que foram identificados fora da Rede. Com o intuito de fortalecer os CIM e propor, mais ações em conjunto visando o fortalecimento da rede; apoiando uma mudança cultural relativa aos medicamentos, como em redução de custos com o uso indiscriminado de medicamentos. A conscientização sobre os riscos no uso incorreto; e sua difusão reforçará a necessidade eminente de informações sobre medicamentos.

Palavras-chave: Medicamentos. Informação. Serviços de informação sobre Medicamentos.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Informação sobre os medicamentos

Os medicamentos são substâncias capazes de aumentar e melhorar a expectativa de vida dos seres humanos quando utilizadas de forma correta. Muitos medicamentos podem provocar certas modificações em nosso organismo, dentre elas a promover a cura ou a amenizar condições de determinada doença (FARIAS et al.; 2007). No entanto, essas substâncias possuem não só efeitos positivos, mas também negativos. É possível mencionar, por exemplo, as contraindicações e interações medicamentos-alimentos ou interações medicamentos-medicamentos. Ainda assim, sabe-se que muitas vezes o paciente não possui as informações necessárias a respeito do cuidado de sua saúde, o que implica diretamente no aproveitamento da terapia aplicada (GUIMARÃES; TAKAYANAGUI, 2002).

Além disso, o avanço da medicina proporcionou uma série de novos mecanismos fisiológicos, bioquímicos e farmacológicos para o desenvolvimento de novos medicamentos. Foi preciso ter uma orientação qualificada e mais atualizada para poder acompanhar essa evolução, uma vez que os medicamentos agora possuem formulações cada vez mais específicas e potentes (VIDOTTI, 1999). Isso tudo pode garantir a utilização segura das substâncias nos tratamentos visando o uso racional (LAGE et al., 2005).

Nesta nova fase vivenciada pelos profissionais da área temos o surgimento de um fenômeno denominado “explosão de informações” (VIDOTTI et al., 2000), que pode ser explicado através da introdução de novos fármacos na clínica, combinado com as novas informações trazidas pelos mesmos. Tal fenômeno dificultou que o profissional da saúde conciliasse sua rotina de trabalho diária com os estudos de toda literatura relacionada aos medicamentos. Dessa forma, a compreensão sobre os assuntos relacionados como reações adversas, interações medicamentosas ficou prejudicada, além das informações sobre a utilização dos medicamentos (VIDOTTI, 1999; LAGE et al., 2005). Consequentemente, a população com o grande volume de informação e a linguagem desconhecida e até mesmos os próprios profissionais da área da saúde ficam com seu conhecimento prejudicado, ou seja, diante de tantas informações é difícil distinguir aquelas que são realmente fidedignas ou não.

A partir do fenômeno da “explosão de informações” nota-se o grande problema relacionado ao medicamento, que é a falta de informação ou carência de informação adequada. Por conta disso muitos problemas são gerados, problemas estes que causam danos graves à saúde. Dentre eles podemos citar a escolha inadequada de medicamentos e até mesmo o aumento da automedicação (CASTRO, 2000). O problema está na forma como essas informações são passadas a diante e sua qualidade. Para que todos fossem alcançados, tanto população quanto profissionais da saúde, a velocidade e a maneira com que são divulgadas todas as informações sobre medicamentos deveriam ser alteradas, e hoje, é possível observar que desinformação se faz muito mais presente (PEPE; CASTRO, 2000).

Há uma urgência em modificar como essas informações são apresentadas e disponibilizadas. Sendo indicado que elas passem por um processo de ordenação e organização, para que sejam recebidas de forma simples e ágil a todos os interessados (ASCIONE et al., 1994; OPS, 1995; MALONE et al., 2001).

1.2 Histórico mundial dos Centros de Informação sobre Medicamentos

Com o objetivo de disponibilizar informações sobre medicamentos e sanar as dúvidas, em tempo hábil para evitar graves problemas, para toda a população e profissionais da saúde foram criados os Centros de Informações sobre Medicamentos, também conhecidos como CIM. Estes núcleos surgiram exatamente da necessidade de se evitar problemas gerados pela falta de informação (AMERSON,1986).

Esses centros vêm para atender a demanda da informação de maneira precisa e dinâmica, bem como para facilitar e auxiliar a adoção da promoção do uso racional de medicamentos (KINKY et al., 1999), que esse por sua vez é uma das bases fundamentais da Política Nacional de Medicamentos, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos usuários (BRASIL, 1998).

O principal papel desempenhado pelo CIM caracteriza –se pelo fornecimento da informação farmacológica, terapêutica e toxicológica atualizada, ética, precisa, imparcial e dinâmica. Além disso, é isenta de pressões políticas, econômicas e comerciais. Seu objetivo primordial é a promoção do uso racional de medicamentos. No tocante a resolução de problemas concretos relacionados ao uso de medicamentos, o CIM desempenha um papel muito importante em atenção à saúde, dando suporte tanto para o usuário leigo quanto para os profissionais da saúde. A rápida difusão da atividade é resultado da notável contribuição que estes centros prestaram à farmacoterapêutica racional a nível mundial (OPS, 1995; VACCA et al., 2012).

Além da principal função de um CIM de fornecer a informação solicitada, o quadro abaixo aponta outras funções de um CIM (OPS,1995; AMERSON,1992, 1996).

Quadro 1- Funções de um centro de informação sobre medicamentos.

• Responder perguntas aos profissionais e ao público
• Revisão do uso de medicamentos
• Publicações: boletins, alertas, colunas em jornais
• Educação/treinamento: estágio, cursos sobre temas específicos da farmacoterapia
• Atividades junto à Comissões de Farmácia & Terapêutica
• Atividades de pesquisa sobre medicamentos
• Coordenação de programas de notificação (p.ex., reações adversas a medicamentos, erros de medicação, problemas com os medicamentos)
• Informação toxicológica

Fonte: OPS, 1995; AMERSON, 1992, 1996.

Entre essas funções é fundamental entender que os CIM realizam atividades passivas e ativas. A atividade passiva consiste em questionamentos sobre o medicamento enviado ao centro e respondido pelo farmacêutico, e a atividade ativa é composta por elaboração e divulgação de informes e boletins informativos sobre os medicamentos e temas relacionados ou recorrentes (VIDOTTI, 1999).

Os CIM caracterizam-se por ser também uma unidade de estudo e ensino, aonde a informação documentada, selecionada e revisada pode ser utilizada posteriormente por outros profissionais com o objetivo de contribuir com futuras pesquisas e formação de alunos de cursos da área da saúde (RUELA et al., 2005).

Importante mencionar que nos Estados Unidos, mais precisamente no ano de 1962 que houve a criação do primeiro Centro de Informação, localizado no Centro Médico da Universidade Kentucky (BURKHOLDER, 1963). O financiamento oferecido pelo “United States National Library of Medicine (NLM) Regional Medical Programs (RMP’s)”, proporcionou a expansão dos centros, por volta do fim dos anos 60 (ASCIONE et al., 1994).

Em 1974, foi implantado o primeiro CIM estatal na Espanha (ESPANHA,1991). Calderet al. (1981), descrevem 20 CIM no Reino Unido. No mesmo ano de 1981, foi implantado um Centro da Universidade Central da Venezuela (OPS,1990). Gallo e Wertheimer (1985) identificaram 33 CIM em 15 países, exceto os EUA e a Grã-Bretanha. Taggiascoet al. (1992) descreveram 88

Centros em 12 países europeus. Ascione et al. (1994) citam ainda a existência de vários Centros na África, Ásia e América do sul. Em 1992, foi realizado um levantamento no qual foram identificados nos Estados Unidos 120 Centros, e encontrados em 12 países europeus um total de 110 Centros (MÜLLEROVÁ; VLCEK 1997).

Não existem dados atualizados sobre o número total de CIM em cada país, contudo é possível notar a descrição de centros em outros países como Eslováquia, Nepal, Malásia, Palestina, Irã e até mesmo Arábia Saudita (LASSANOVA et al., 2001; PALAIAN et al., 2006; FATHELRAHMAN et al., 2008; SAWALHA et al., 2012; ENTEZARI-MALEKI et al., 2014; ALOMI et al., 2015).

1.3 Histórico no Brasil dos Centros de Informação sobre Medicamentos

No Brasil, além do cenário comum de necessidade de informação, havia um grande interesse em trabalhar com estes pelo fato do acesso a informação ser mais difícil devido ao custo elevado da mesma, então algumas tentativas de instalação de CIM foram aparecendo na década de 1970 (VIDOTTI, 1999).

O início da instalação de um CIM no Brasil ocorreu em 1979 no Rio Grande do Norte, em Natal. O primeiro CIM registrado foi o Serviço de Farmácia do Hospital Universitário Onofre Lopes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sendo este CIM vinculado ao setor de farmácia clínica (PALHANO; SILVA, 1999).

Em 1984, no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, vinculado com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi criado um grupo de Estudos sobre medicamentos (SCHENKEL, 1996).

Em 1987 foi implantando no Rio de Janeiro, em Niterói o Serviço de informação sobre os medicamentos do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense (UFF), que tinha como objetivo inicial levar informação para os usuários do próprio hospital (CASTRO; OSHIRO, 1999). Em 1988, foi instalado o Centro de estudos de medicamentos, em Curitiba no Paraná (ATA, 1988), que tinha como missão o desenvolvimento dos estudos, documentação e prestação de serviços e informações sobre os medicamentos (VIDOTTI, 1999).

Em 2010, reconhecendo a importância dos CIM no Brasil, criou-se uma rede de cooperação denominada Rede Brasileira de Centros e Serviços de informação sobre Medicamentos- REBRACIM. A REBRACIM é um sistema não hierarquizado, descentralizado e solidário que visa o uso racional de medicamentos no Sistema único de Saúde (SUS). Formado por um centro nacional denominado Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (CEBRIM) e os CIM (BRASIL, 2014). O CEBRIM foi originado após um treinamento oferecido ao CFF do Centro de Información de Medicamentos na Venezuela. Iniciou-se como suporte aos profissionais da saúde no Brasil, divulgando de fato a informação, sendo útil como fonte de atualização gratuita (BRASIL, 2014).

Segundo a rede, para se tornar membro da REBRACIM, os CIM/SIM deverão cumprir os requisitos apresentados no **Quadro 2**.

Quadro 2- Requisitos para torna-se membro da REBRACIM.

<p>1-Justificar o interesse em participar da rede, mediante concordância e preenchimento do <u>Termo de Adesão</u> e <u>Conflito de interesse</u> ao Regimento Interno;</p>
<p>2-Indicar por meio de ofício em papel timbrado da instituição o nome de dois representantes formais, sendo um titular e um suplente, para participar de, pelo menos, um dos grupos executivos para fins de fortalecimento e aprimoramento da Rede;</p>
<p>3-O CIM/SIM deve aderir a Base de dados da REBRACIM para registro das atividades e compartilhamento da produção na rede de colaboração, como contrapartida de acesso à produção dos demais membros;</p>
<p>4-O CIM/SIM deve se comprometer a participar das atividades de planejamento da rede e cumprir as atividades a ele designados no Plano de Trabalho Anual da rede;</p>
<p>5-Atender requisitos de Boas Práticas de Serviços e Centros de Informação sobre Medicamentos.</p>

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014.

Atualmente, cadastrados na REBRACIM temos 28 centros (Anexo 1), porém ainda existem outros oito centros listados pelo CFF em seu site não cadastrados na REBRACIM (Anexo 2), uma vez que a rede foi considerada parte integrante do sistema único de saúde, uma das possibilidades do não cadastro na rede, pode ser a diferença de público atendido, bem como local destes centros.

Em 2013, na cidade de Macaé, no estado do Rio de Janeiro foi criado o Centro Regional de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CRIM UFRJ-Macaé), o intuito da denominação Centro Regional está relacionado ao desejo do centro atender não apenas ao município de Macaé, mas de toda Região dos Lagos e Fluminense, uma vez que este é o único centro do interior do estado. Mesmo assim, suas funções e atividades são exatamente iguais a de qualquer CIM ou SIM. O CRIM UFRJ-Macaé é composto por farmacêuticos, professores e alunos. Atualmente o centro está localizado no Hospital público de Macaé (HPM).

O CRIM UFRJ-Macaé reconhecendo a importância dos CIM no país, em suas buscas com base na literatura nacional, notou a existência de uma lacuna sobre a temática de CIM, sendo um dos únicos trabalhos produzidos a respeito em 1999 por VIDOTTI (1999). Com o intuito de atualização sobre o tema, propôs-se por meio da orientação deste trabalho de conclusão de curso, a identificação e caracterização dos CIM do Brasil, pertencentes ou não a REBRACIM. Ressalta-se que existe um relatório produzido pela REBRACIM (dados não publicados), no entanto, como todo o perfil de nossa pesquisa não era contemplado na mesma, foi dado seguimento nesse projeto de pesquisa, com o compromisso de grupo de retornar à rede os dados obtidos como forma de atualizar os mesmos.

2. JUSTIFICATIVA

Diante do aumento do número de medicamentos e conseqüente aumento do número de informações sobre eles, diversos países começaram a sentir necessidade de organizar e ordenar as informações de maneira ágil para que assim seja difundida para os usuários dos medicamentos e profissionais de saúde.

Os centros têm papel fundamental na organização e difusão da informação sobre os medicamentos, que culmina na promoção do uso racional de medicamentos. Atualmente estão distribuídos mundialmente e inseridos em hospitais, conselhos regionais, faculdade de farmácia e secretarias de saúde. Para uma melhor organização destes centros no país, foi criada uma rede de cooperação denominada Rede Brasileira de Centros e Serviços de informação sobre Medicamentos- REBRACIM, rede formada por um centro nacional denominado Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (CEBRIM) e os CIM (BRASIL, 2014) e atualmente é considerada parte integrante do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2013).

No Brasil, apesar dos esforços dos últimos anos, ainda nota-se um vazio de informações sobre os mesmo. Por este motivo, o CRIM UFRJ-Macaé, com base na literatura nacional, notou que há uma lacuna sobre a temática de CIM, sendo que um dos únicos trabalhos produzidos a respeito foi de Vidotti do ano de 1999. Portanto, torna-se clara a necessidade de uma nova identificação e caracterização dos CIM do Brasil, pertencentes ou não à REBRACIM, e as atividades que esses realizam. Espera-se que esta identificação auxilie na identificação de carências, dificuldades em comum, objetivos ainda não cumpridos e as futuras tendências dos CIM no Brasil para posteriores implementações e crescimento.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Identificar e caracterizar os CIM do Brasil segundo atividades realizadas.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar o número de CIM no país;
- Identificar público alvo atendido;
- Caracterizar as ações desenvolvidas;
- Identificar as dificuldades de cada centro.

4. MÉTODO

Para atender os objetivos propostos foi realizado um estudo quantitativo e qualitativo através da confecção de um questionário, com 18 perguntas sendo nove perguntas abertas e nove fechadas (Apêndice1). Foi realizado um levantamento de dados pelo site do Ministério da Saúde e listados os CIM membros da REBRACIM e no site do Conselho Federal de Farmácia (Anexo 1 e 2).

Os CIM convidados para a pesquisa foram aqueles inscritos na REBRACIM e aqueles que, apesar de não fazerem parte da Rede, foram listados em conteúdo *online* no site do Conselho Federal de Farmácia ou ainda com possibilidade de indicação de outro centro. O convite para participação foi via telefônica sendo utilizado como critério de inclusão, no máximo oito tentativas de contato.

Os CIM listados foram orientados a encaminhar o questionário para o coordenador do CIM, sendo este o indicado para preenchimento do mesmo.

A partir dos dados coletados foi realizada uma análise quantitativa e qualitativa, para identificação do público alvo atendido, das atividades e ações e dificuldades, dentre outros aspectos para descrição dos resultados encontrados e assim sugerir mudanças e auxílio nos CIM.

Aspectos éticos

O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPES) da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé (parecer nº). Cada responsável pelos CIM foi informado sobre a pesquisa a ser realizada através do questionário (Apêndice 1), sendo incluídos na mesma somente aqueles que por livre vontade desejaram participar, conforme estabelecido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 2). O sigilo e a preservação da identidade dos participantes serão mantidos e o TCLE arquivado por período de cinco anos, sob responsabilidade da pesquisadora responsável. Para a condução desta pesquisa, foram considerados todos os aspectos da Resolução CNS/MS nº 196/96 (BRASIL, 1996).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Contactação dos CIM

Primeiramente, foi realizado um levantamento de dados pelo site do Ministério da Saúde e listados os CIM membros da REBRACIM (**Quadro 3**) e no site do Conselho Federal de Farmácia os CIM não membros da rede (**Quadro 4**).

Quadro 3- Lista dos CIM membros da REBRACIM.Brasil, 2016.

CENTRO DE INFORMAÇÃO DE MEDICAMENTOS (CIM)	DISPÕEM DE TELEFONE	E-MAIL	DISPÕEM DE HOME-PAGE
1-Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos do Conselho Federal de Farmácia – CEBRIM	SIM	cebrim@cff.org.br	SIM
2-Centro de Informação sobre Medicamentos do Hospital Universitário Júlio Muller	SIM	cimmt@hujm.ufmt.br	NÃO
3-Centro de Informação sobre Medicamentos do Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos - CIM/HUPES	SIM	cimfarba@gmail.com / cimfarba@ufba.br	NÃO
4-Centro de Informação sobre Medicamentos do Estado da Bahia - CIM/SES-BA	SIM	cimbahia@gmail.com	NÃO

5-Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Estadual da Paraíba - Fundação Assistencial da Paraíba - CIM/UEPB	SIM	fariasbelem@hotmail.com	SIM
6-Centro de Informação sobre Medicamentos da Clínica e Hospital São Lucas	SIM	assistenciafarmaceutica@saolucas-se.com.br	SIM
7-Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Maranhão - CIM/UFMA	SIM	cimufma@ufma.br	SIM
8-Centro de Informação sobre Medicamentos do Hospital Universitário Onofre Lopes - CIM/HUOF	SIM	cim.huol@gmail.com	NÃO
9-Centro de Estudos e Informações sobre Medicamentos da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará - CEIMED/SES-CE	SIM	nivia_tavares@yahoo.com.br	NÃO
10-Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Ceará - CIM/UFC	SIM	cimufc@ufc.br	NÃO
11-Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Pará - CIM/UFPA	SIM	cimbelem@gmail.com	NÃO

12-Centro de Informação sobre Medicamentos do Centro Universitário Luterano de Palmas - CIM/ULBRA	SIM	mglobo@yahoo.com.br	SIM
13-Serviço de Informação de Medicamentos da Amazônia - Centro Universitário do Pará - SIM/CESUPA	SIM	sim_amazonia@yahoo.com.br	NÃO
14-Serviço de Informação sobre Medicamentos do Hospital Israelita Albert Einstein	SIM	sism@einstein.br	NÃO
15-Centro de Informação sobre Medicamentos da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo - CIM/SMS-SP	SIM	cim@prefeitura.sp.gov.br	SIM
16-Centro de Informações sobre Medicamentos do Hospital de Beneficência Portuguesa de São Paulo - CIM/BPSP	SIM	cim@bpsp.org.br	SIM
17-Centro de Informação da Divisão de Farmácia da Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo – CIM/FMUSP	SIM	vanusa.barbosa@hc.fm.usp.br	NÃO

18-Centro Regional de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro - CRIM - UFRJ/Macaé	SIM	crim.ufrj.macaee@gmail.com; crim@macae.ufrj.br	SIM
19-Serviço de Controle e Informação de Medicamentos - Hospital Naval Marcílio Dias	SIM	scim@hnmd.mar.mil.br	NÃO
20-Centro de Estudo do Medicamento da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais - CEMED/UFMG	SIM	cemed.ufmg@gmail.com	SIM
21-Centro de Informações sobre Medicamentos do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia - CIM/UFU	SIM	cim@hc.ufu.br	NÃO
22-Centro de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal Fluminense - CIM/UFF	SIM	cim.uff@vm.uff.br	NÃO
23-Centro de Informação sobre Medicamentos do Espírito Santo da Secretaria Estadual de Saúde - CEIMES/SES-ES	SIM	geaf.ceimes@saude.es.gov.br	NÃO

24-Centro de Informações sobre Medicamentos do Instituto Nossa Senhora Aparecida - CIM/INSA	SIM	cim_unipar@hotmail.com	NÃO
25-Centro de Informação sobre Medicamentos do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná	SIM	cim@crf-pr.org.br	SIM
26-Centro de Informação sobre Medicamentos da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre	SIM	lucelia.lima@santacasa.tche.br	SIM
27- Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Conselho Regional de Farmácia - CIM/UFRGS/CRF-RS	SIM	cimrs@farmacia.ufrgs.br	NÃO
28- Centro de Informação sobre Medicamentos do Hospital das Clínicas de Porto Alegre - CIM/HCPA	SIM	L-cim@hcpa.ufrgs.br	NÃO

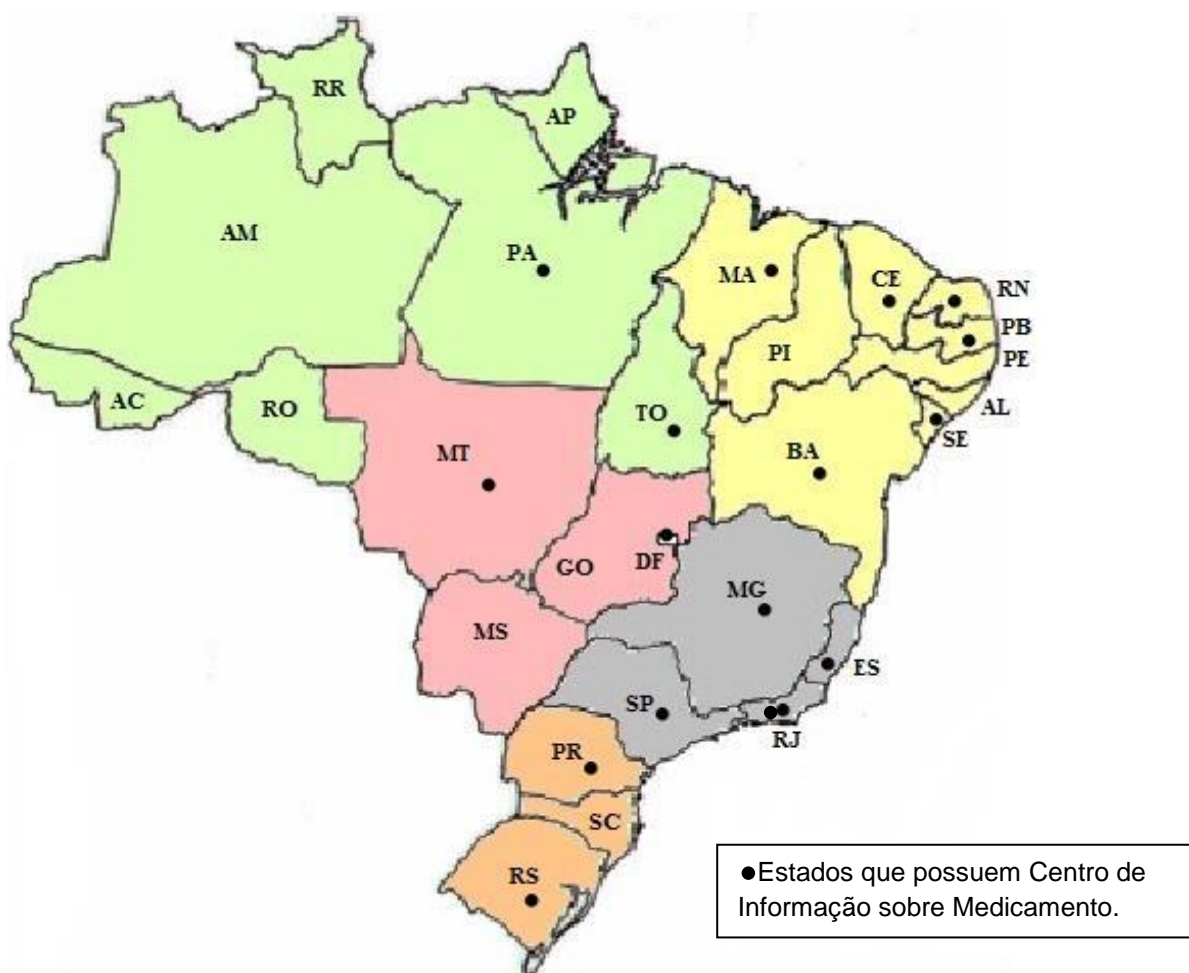
Quadro 4- Lista de CIM pelo Conselho Federal de Farmácia.Brasil, 2016.

CENTRO DE INFORMAÇÃO DE MEDICAMENTOS (CIM)	DISPOEM DE TELEFONE	E-MAIL	DISPOEM DE HOMEPAGE
1-Serviço de Informação sobre Medicamentos do Hospital Universitário de Brasília (SIM/HUB)	SIM	helianenobrega@ig.com.br	NÃO
2-Centro de Informação sobre Medicamentos/Célula de Assistência Farmacêutica (CIM/CELAF)	SIM	cim.celaf@gmail.com	NÃO
3-Centro de Informação sobre Medicamentos e Plantas Medicinais da Universidade Potiguar (CIMPLAM -UnP)	SIM	cimplam@unp.br; cgtneto@unp.br; daher@unp.br; luizfagundes@unp.br	NÃO
4-Centro de Informação de Medicamentos da Paraíba (CIM/PB)	SIM	cimpb@yahoo.com.br; cim@hulw.ufpb.br	SIM
5-Centro de Informações sobre Medicamentos do Conselho Regional de Farmácia da Bahia (CIM CRF/BA)	SIM	cimcrf@gmail.com	SIM
6-CIM da Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos (CIM – SOBRAVIME)	SIM	cim@sobravime.org.br	SIM
7-Centro de Informações sobre Medicamentos *Hospital Samaritano	SIM	cim@samaritano.org.br; fernanda.zenaide@samaritano.org.br; fátima.assuncao@samaritano.org.br	NÃO

8-CRIM- Centro Regional de Informação de Medicamentos (CRIM - UFRJ)	SIM	crim@pharma.ufrj.br; szabo@pharm a.ufrj.br	SIM
---	-----	---	-----

Desse modo, foram identificados 36 CIM (Centro-oeste: três CIM; Nordeste: 12 CIM; Norte: três CIM; Sudeste: 13 CIM e Sul: cinco CIM), sendo nenhum outro identificado via online ou indicados por outros centros.

Figura 1 - Localização dos CIM.Brasil, 2016.



Fonte: Mapa adaptado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Como os CIM atualmente estão inseridos em hospitais, conselhos regionais e federais, faculdade de farmácia (universidades) e secretarias de saúde, segue em baixo a distribuição dos CIM identificados.

Tabela 1- Instituições a qual os CIM estão vinculados. Brasil, 2016.

Instituições	NºCIM
Conselho Federal/Regional de Farmácia	3
Universidade	14
Hospital	14
Secretária de Saúde	4
Sociedade Brasileira de Vigilância dos Medicamentos	1

A partir de todos os CIM listados, iniciou-se o contato. Foram realizadas oito tentativas (no máximo) de contato descritas detalhadamente nos **Quadros 5 e 6**. O número de oito tentativas refere-se ao tempo máximo estipulado pelas pesquisadoras de tentar entrar em contato com cada centro.

Quadro 5 - Descrição dos contatos com os CIM (Membros da REBRACIM).Brasil, 2016.

CENTRO DE INFORMAÇÃO DE MEDICAMENTOS (CIM)	1ª Tentativa	2ª Tentativa	3ª Tentativa	4ª Tentativa	5ª Tentativa	6ª Tentativa	7ª Tentativa	8ª Tentativa
	18/11	25/11	26/11	02/12	03/12	10/12	11/12	17/12
1-Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos do Conselho Federal de Farmácia – CEBRIM	Contato realizado, porém o número informado no site estava errado.	Recebi_ mento do e-mail.	-	Sem retorno.	-	-	-	-
2-Centro de Informação sobre Medicamentos do Hospital Universitário Júlio Muller	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.
3-Centro de Informação sobre Medicamentos do Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos - CIM/HUPES	Contato realizado.	-	-	Recebi_ mento do e-mail.	-	-	Sem retorno.	-

<p>4-Centro de Informação sobre Medicamentos do Estado da Bahia - CIM/SES-BA</p>	<p>Contato realizado.</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>Sem contato.</p>	<p>-</p>	<p>Ocupado.</p>	<p>Ocupado.</p>	<p>Não atendeu.</p>
<p>5-Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Estadual da Paraíba - Fundação Assistencial da Paraíba - CIM/UEPB</p>	<p>Não foi conseguido contato direto e após algumas ligações conseguimos o contato correto.</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>Sem contato.</p>	<p>Sem contato.</p>	<p>Ocupado.</p>	<p>Contato realizado, porém o e-mail informado pela pessoa do CIM anteriormente estava errado.</p>	<p>Não atendeu.</p>

6-Centro de Informação sobre Medicamentos da Clínica e Hospital São Lucas	Contato realizado.	-	-	Não atendeu.	Respon_sável ausente.	-	Responsá_vel ausente.	Responsá_vel ausente.
7-Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Maranhão - CIM/UFMA	Caixa postal.	Ocupado.	Contato realizado.	-	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.	Não atendeu.
8-Centro de Informação sobre Medicamentos do Hospital Universitário Onofre Lopes - CIM/HUOF	Sem sinal.	Contato realizado.	-	-	Não atendeu.	Contato não realizado (notou-se que nem a farmácia sabia qual o ramal ou telefone do CIM).	Responsá_vel ausente.	Ocupado.

9-Centro de Estudos e Informações sobre Medicamentos da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará - CEIMED/SES-CE	Não atendeu.	Não atendeu.	Não atendeu.	Não atendeu.	Não atendeu.	Não atendeu.	Não atendeu.	Não atendeu.
10-Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Ceará - CIM/UFC	Contato realizado.	-	-	Ques_ tionário recebido.	-	-	-	-
11-Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Pará - CIM/UFGA	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.

<p>12-Centro de Informação sobre Medicamentos do Centro Universitário Luterano de Palmas - CIM/ULBRA</p>	<p>O CIM está sem telefone, fomos orienta_ dos por outra funcionária do local a mandar o e-mail.</p>	<p>O CIM está sem telefone.</p>	<p>O CIM está sem telefone.</p>	<p>O CIM está sem telefone.</p>	<p>O CIM está sem telefone.</p>	<p>O CIM está sem telefone.</p>	<p>O CIM está sem telefone.</p>	<p>O CIM está sem telefone.</p>
<p>13-Serviço de Informação de Medicamentos da Amazônia - Centro Universitário do Pará - SIM/CESUPA</p>	<p>Não atendeu.</p>	<p>Não atendeu.</p>	<p>Não atendeu.</p>	<p>Não atendeu.</p>	<p>Não atendeu.</p>	<p>Não atendeu.</p>	<p>Não atendeu.</p>	<p>Não atendeu.</p>

<p>14-Serviço de Informação sobre Medicamentos do Hospital Israelita Albert Einstein</p>	<p>O CIM todo estava em curso.</p>	<p>Contato realizado.</p>	<p>Questionário recebido.</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>-</p>
<p>15-Centro de Informação sobre Medicamentos da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo - CIM/SMS-SP</p>	<p>Contato realizado, porém o e-mail informado pelo site não é mais utilizado.</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>Não atendeu.</p>	<p>Não atendeu.</p>	<p>Responsável de férias, sem retorno.</p>	<p>-</p>	<p>Ocupado.</p>

16-Centro de Informações sobre Medicamentos do Hospital de Beneficência Portuguesa de São Paulo - CIM/BPSP	Ocupado.	Contato realizado.	-	Não sabiam informar se tinham recebido o e-mail. O e-mail foi enviado novamente.	-	Contato realizado e foi informado o recebimento.	-	Sem retorno.
17-Centro de Informação da Divisão de Farmácia da Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo - CIM/FMUS	Telefone informado pelo site errado.	Não atendeu.	Não atendeu.	Não atendeu.	Não atendeu.	Não atendeu.	Não atendeu.	Não atendeu.
18-Centro Regional de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro - CRIM - UFRJ/Macaé	-	-	-	Contato realizado.	-	-	-	Questionário respondido.

<p>19-Serviço de Controle e Informação de Medicamentos - Hospital Naval Marcílio Dias</p>	<p>Telefone não está recebendo chamadas.</p>	<p>-</p>	<p>Contato realizado.</p>	<p>Questionário recebido.</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>-</p>
<p>20-Centro de Estudo do Medicamento da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais - CEMED/UFMG</p>	<p>Contato realizado.</p>	<p>Questionário respondido.</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>-</p>

21-Centro de Informações sobre Medicamentos do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia - CIM/UFU	Contato realizado, porém o e-mail informado pelo site não é mais utilizado.	-	-	Receberam o e-mail.	-	-	-	Sem retorno.
22-Centro de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal Fluminense - CIM/UFF	Falha na rede.	Falha na rede.	Falha na rede.	Falha na rede.	Falha na rede.	Falha na rede.	Falha na rede.	Falha na rede.
23-Centro de Informação sobre Medicamentos do Espírito Santo da Secretaria Estadual de Saúde - CEIMES/SES-ES	Não atendeu.	Contato realizado, porém responsável estava em congresso.	-	Responsável ausente. Fomos orientados a mandar o e-mail que o recado seria repassado.	-	-	Responsável ausente. Fomos orientados a mandar o e-mail que o recado seria repassado	Responsável ausente. Fomos orientados a mandar o e-mail que o recado seria repassado.

<p>24-Centro de Informações sobre Medicamentos do Instituto Nossa Senhora Aparecida - CIM/INSA</p>	<p>Telefone informado pelo site é o da recepção do Instituto</p>	<p>Não atendeu.</p>	<p>Não atendeu.</p>	<p>Contato realizado após a transferência para vários locais (notou-se que nem a farmácia sabia qual o ramal ou telefone do CIM).</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>O atendente ficou de verificar com a supervisora para responder ao questionário</p>	<p>O atendente ficou de verificar com a supervisora para responder ao questionário.</p>
<p>25-Centro de Informação sobre Medicamentos do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná</p>	<p>Não atendeu.</p>	<p>Contato realizado.</p>	<p>Questionário recebido.</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>-</p>

26-Centro de Informação sobre Medicamentos da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre	Contato realizado, porém o e-mail informado pelo site não é mais utilizado.	-	Questionário recebido.	-	-	-	-	-
27- Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Conselho Regional de Farmácia - CIM/UFRGS/CRF-RS	Contato realizado fora do horário de atendimento.	Contato realizado.	-	O aluno com quem entramos em contato iria repassar a professora responsável pelo CIM.	-	Questionário recebido.	-	-
28- Centro de Informação sobre Medicamentos do Hospital das Clínicas de Porto Alegre - CIM/HCPA	Contato realizado, e-mail informado pelo site não é mais utilizado.	Questionário recebido.	-	-	-	-	-	-

Quadro 6 - Descrição dos contatos com os CIM (Listados pelo CFF).Brasil, 2016.

CENTRO DE INFORMAÇÃO DE MEDICAMENTOS (CIM)	1ª Tentativa 25/11	2ª Tentativa 26/11	3ª Tentativa 02/12	4ª Tentativa 03/12	5ª Tentativa 10/12	6ª Tentativa 11/12	7ª Tentativa 17/12
1-Serviço de Informação sobre Medicamentos do Hospital Universitário de Brasília (SIM/HUB)	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.
2-Centro de Informação sobre Medicamentos/ Célula d Assistência Farmacêutica (CIM/CELAF)	Contato realizado, ficou de verificar se poderiam responder.	-	A pessoa que entramos em contato não estava.	-	Não atendeu.	Não atendeu.	A pessoa que entramos em contato não estava.

3-Centro de Informação sobre Medicamentos e Plantas Medicinais da Universidade Potiguar (CIMPLAM -UnP)	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.	Ocupado.
4-Centro de Informação de Medicamentos da Paraíba (CIM/PB)	CIM desativado.	-	-	-	-	-	-
5-Centro de Informações sobre Medicamentos do Conselho Regional de Farmácia da Bahia (CIM CRF/BA)	Contato realizado.	-	Responsável ausente.	Não atendeu.	Responsável ausente.	-	Não atendeu.
6-CIM da Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos (CIM - SOBRAVIME)	Não atendeu.	Não atendeu.	Não atendeu.	Não atendeu.	Não atendeu.	Não atendeu.	Não atendeu.

<p>7-Centro de Informações sobre Medicamentos *Hospital Samaritano</p>	<p>Contato realizado.</p>	<p>-</p>	<p>Contato realizado, ficou de verificar se poderiam responder.</p>	<p>-</p>	<p>Não atendeu.</p>	<p>-</p>	<p>Ocupado.</p>
<p>8-CRIM-Centro Regional de Informação de Medicamentos (CRIM - UFRJ)</p>	<p>Telefone informado pelo site errado, após contato realizado.</p>	<p>-</p>	<p>Ocupado.</p>	<p>Ocupado.</p>	<p>O aluno com quem entramos em contato iria repassar a professora responsável pelo CIM.</p>	<p>-</p>	<p>Um aluno respondeu algumas das perguntas e encaminhou aos professores da equipe. Sem retorno.</p>

Conforme os quadros supracitados, dos 36 CIM encontrados, obtivemos contato com 25 CIM, sendo que 11 dos CIM, ou seja, 31% não foi possível entrar em contato devido ao exposto abaixo:

Tabela 2 - Motivos de falta de contactação dos CIM.Brasil, 2016.

Motivo	NºCIM (%)
Linha telefônica ocupada	4 (36)
Falha na rede telefônica	1 (9)
Chamada não atendida	4 (36)
Sem linha telefônica	1 (9)
CIM desativado	1 (9)

Dentre os CIM contactados notou-se que no site do Ministério da saúde e do CFF os meios de contato como telefone e e-mail de alguns CIM estavam errados, ou estes já tinham mudado e o site não foi atualizado, dificultando o contato com os CIM. Também houve uma contradição no momento de contato com os CIM, esses demonstravam grande interesse e satisfação na pesquisa, por saberem da importância que esse significa para os CIM, e muitos CIM ficaram de responder e não houve contato, dentre os 25 CIM, oito deles ficaram de retornar e até o final não pesquisa não foi feito o retorno, isso nos leva a pensar que se a principal característica de um CIM é divulgar a informação, em alguns CIM essa função está defasada, pois se na pesquisa foram realizadas oito tentativas de contato e não foi conseguido, pode se sugerir uma dificuldade também para a população. Pelos **Quadros 5 e 6**, nota-se ainda uma dificuldade de contato com os mesmos, sugerindo dificuldade de formação de uma equipe de trabalho ou mesmo de conciliação de atividades. Salienta-se que nestes dois quadros foram considerados como tentativas diferentes aquelas realizadas em dias diferentes. No entanto, muitas vezes, em um mesmo dia, eram feitas diversas ligações para o mesmo local, com intuito de contato ou identificação de número telefônico correto.

Outro dado importante mencionar é que apesar de 15 CIM informarem que possuem home-page no site da REBRACIM e na lista do CFF, até o final da execução desta pesquisa, três dessas páginas estavam fora do ar, cinco são home-page direto da unidade saúde/universidade a qual são vinculadas dificultando o acesso à população.

5.2 Descrição e Caracterização dos CIM

O questionário foi enviado a todos os CIM que houve contato, contabilizando 25 CIM. Destes, somente nove responderam o questionário, totalizando um percentual de 36%. Os CIM que responderam ao questionário são membros da REBRACIM, são eles:

- ✓ Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Ceará - CIM/UFC;
- ✓ Serviço de Informação sobre Medicamentos do Hospital Israelita Albert Einstein;
- ✓ Centro Regional de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro - CRIM - UFRJ/Macaé;
- ✓ Serviço de Controle e Informação de Medicamentos - Hospital Naval Marcílio Dias;
- ✓ Centro de Estudo do Medicamento da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais - CEMED/UFMG;
- ✓ Centro de Informação sobre Medicamentos do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná;
- ✓ Centro de Informação sobre Medicamentos da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre;
- ✓ Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Conselho Regional de Farmácia - CIM/UFRGS/CRF-RS;
- ✓ Centro de Informação sobre Medicamentos do Hospital das Clínicas de Porto Alegre - CIM/HCPA.

Dos CIM que responderam ao questionário, todos trazem um histórico de necessidade de informações ao seu público atendido visando o uso racional de medicamentos e este foi o que motivou a criação dos mesmos.

O tempo de funcionamento dos centros diferiu muito, variando desde dois até 24 anos (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Tempo de funcionamento dos CIM.Brasil, 2016.

Tempo de funcionamento (anos)	Nº CIM (%)
1-5 anos	2 (22)
6-10 anos	1 (11)
11-15 anos	1(11)
16-20 anos	2 (22)
21-25 anos	3 (33)
TOTAL	9 (100)

Nos nove CIM, trabalham 17 farmacêuticos; oito docentes e 19 alunos. Dentre esse resultado quatro CIM possuem apenas farmacêuticos no centro. Na **tabela 4** pode-se observar a descrição detalhada dos integrantes dos CIM. O CIM estando vinculado a Universidade, pelo próprio ambiente, possuem uma quantidade de docentes e alunos maiores. Dos nove CIM, todos os CIM vinculados a Universidades têm em seu quadro de integrantes docentes e alunos, e os vinculados a hospitais só possuem farmacêuticos.

Tabela 4 - Descrição dos integrantes dos CIM.Brasil, 2016.

Nº farmacêutico por CIM	Nº de CIM	Nº total de farmacêuticos
1	3	3
2	4	8
3	2	6
TOTAL	9	17
Nº docentes por CIM	Nº de CIM	Nº total de docentes
0	5	0
1	1	1
2	2	4
3	1	3
TOTAL	9	8
Nº alunos por CIM	Nº de CIM	Nº total de alunos
0	4	0
1	1	1
2	1	2
4	1	4
5	1	5
7	1	7
TOTAL	9	19

A presença dos farmacêuticos nos CIM é de extrema importância visto que estes são os profissionais habilitados e conhecedores sobre os medicamentos. A participação dos alunos em um CIM permite que esse aluno tenha um contato direto com os questionamentos sobre os medicamentos e orientação sobre o mesmo. A presença de docentes em um CIM acrescenta ao CIM uma extensão aos projetos de pesquisa vinculados a faculdade e até a chamada para alunos para a participação nos CIM. Pressupondo então que a presença desses no CIM, geralmente está relacionado com qual instituição esse CIM está vinculado.

Os centros têm papel fundamental na organização e difusão da informação sobre os medicamentos, por isso é importante saber de que forma eles atendem o seu público. Todos os CIM dispõem de telefone; sete CIM fazem o atendimento

presencial que possibilita o profissional solicitante ou o paciente a ter um acesso direto com o centro; oito CIM utilizam e-mail, e ainda alguns deles possuem site, fax, blog como mostra a **Tabela 5**.

Tabela 5 - Forma de atendimento dos CIM.

Forma de atendimento	Nº de CIM
Telefone	9
Presencial	7
Site	3
E-mail	8
Fax	1
Blog	1

O público alvo a qual todos os CIM se destinam são os profissionais de saúde, e cinco deles atendem também estudantes e pacientes. Apesar de isto ser uma opção de trabalho de cada centro, sabe-se que a opção por trabalhar com públicos tão diferentes exige habilidade em produzir materiais e elaborar respostas com linguagem bem distintas. Somente dois CIM têm como público alvo a comunidade.

Uma das perguntas do questionário referia-se a qual profissional de saúde que mais utiliza o serviço. Os profissionais de saúde que mais utilizam os centros são os farmacêuticos como mostra a **Tabela 6**.

Tabela 6 - Profissionais de saúde que utilizam os serviços oferecidos pelos CIM. Brasil, 2016.

Profissional de saúde	Nº de CIM
Farmacêutico	7
Enfermeiro	1
Não respondeu	1

Como já mencionado, os CIM podem realizar atividades ativas, passivas ou até mesmo divulgando informações oficiais sobre os medicamentos. Dos nove CIM somente dois deles realizam os três tipos de atividades, e um dos centros não realiza a atividade passiva; os outros CIM realizam atividades mistas como atividade passiva e divulgação de materiais; atividade ativa e divulgação de materiais e atividade passiva e ativa como mostra a **Tabela 7**:

Tabela 7 - Tipo de atividades realizadas pelos CIM.Brasil, 2016.

Tipo de atividades	Nº de CIM
Ativa	7
Passiva	8
Divulgação de informações oficiais	4

Para divulgação da informação os CIM que realizam a atividade ativa elaboram informes e disponibilizam em seus meios de comunicação os materiais produzidos, como panfletos, boletins, folders, cartilhas, entre outros como mostrado na tabela a seguir. Porém o material mais utilizado são os boletins informativos.

Tabela 8 - Materiais produzidos pelos CIM como meio de divulgação da informação.Brasil, 2016.

Materiais produzidos	Nº de CIM
Panfletos	1
Boletins	6
Folders	2
Cartilhas	1
E-mail com informativos	1
Não produz material	2

Os CIM que realizam a atividade passiva recebem perguntas mensalmente, como detalhado a seguir

Tabela 9 - Perguntas respondidas mensalmente pelos CIM.Brasil, 2016.

Perguntas respondidas	Nº de CIM
1-30	3
35-70	3
80-110	1
> 120	1
Não responde perguntas	1

Nota-se que há uma grande variação de respostas mensais de cada sim, sendo seus valores individuais 35, 3, 110, 70, 10, 60, 180 e 18. Estas diferenças, além do nível de conhecimento da população e profissionais sobre a existência do serviço pode estar relacionada com o local dos mesmos. O valor de 70 perguntas respondidas/mês está relacionado ao CFF, e os valores de 110 e 180 estão relacionados a CIM vinculados em hospitais. Possivelmente, esses que estão dentro de serviços de saúde, como hospitais, acabam tendo uma média muito superior pelas características do local e proximidade com vários profissionais de saúde.

Dos nove CIM, somente dois deles realizam avaliação do serviço prestado, através de reuniões periódicas com a equipe e envio de formulário após receber a resposta da pergunta solicitada.

Como os CIM são unidades de ensino e estudo, alguns CIM são vinculados a projetos de extensão e/ou pesquisa, cinco deles participam de algum projeto e os demais não participam, sendo desses participantes quatro vinculados a Universidades e um ao hospital.

Todos os CIM que responderam ao questionário apresentaram dificuldades que acabam prejudicando no serviço prestado. A maior dificuldade encontrada por cinco CIM é a falta de farmacêutico atuante no CIM, seja por falta do profissional, ou por esse profissional não ser trabalhador exclusivo do centro, diminuindo a produção do serviço oferecido ou demora no atendimento. Tal fato, possivelmente também refletiu em nosso número tão baixo de sucesso de contato com os mesmos. Três CIM enfrentam dificuldade em encontrar apoio financeiro para compra de materiais e bolsas para alunos. Quatro CIM procuram maneiras de melhor divulgar o serviço

para que cada vez mais pessoas usufruam dos centros e apontam falta de atualização e acesso aos principais bancos de dados para a pesquisa.

6. CONCLUSÃO

Foram identificados 36 CIM no país, desses foi conseguido contato com 25 CIM, onde somente nove responderam ao questionário. Com esse dado, pode-se concluir que a metade dos CIM identificados nessa pesquisa não está cumprindo o propósito de divulgar a informação, não está tendo fácil acesso aos CIM do Brasil. O público alvo em quais todos os CIM se destinavam foram os profissionais de saúde. As ações desenvolvidas pelos CIM vão de produção de informativos, sanar dúvidas comuns da população e profissionais de saúde como escolha de um medicamento, a adesão a esse tratamento, o custo dos mesmos. Dentre as dificuldades listadas pelos CIM foram elas: falta de farmacêutico no centro, necessidade de apoio financeiro, melhorias para formas de divulgação e falta de acesso e atualização aos principais bancos de dados para as pesquisas.

Ao iniciar o trabalho proposto foram identificados alguns problemas iniciais na contactação dos CIM, apesar do site da REBRACIM e a lista do CFF estarem em constante atualização, os dados presentes neles não são atualizados, como o telefone, o e-mail e home-page, possivelmente por falta de um retorno dos próprios CIM a REBRACIM. Em relação aos dados incorretos presentes no CFF, por não fazerem parte da REBRACIM, não sabemos como é feito o acompanhamento dos mesmos pelo CFF, sendo difícil atribuir uma causa a isso. Com estes dados desatualizados, somados a dificuldades internas de organização de trabalho nos CIM, a amostra apresentada pela pesquisa mostrou-se menor do que a esperada e, seu resultado, apesar de sugerirem algumas dificuldades em comum para muitos centros, tem como limitação não representar o universo de centros do país.

Durante o trabalho houve uma contradição no momento do contato com os CIM. Inicialmente quando se iniciava o contato com o representante do CIM, esse demonstrava interesse e satisfação com o trabalho devido a importância da realização do trabalho para os CIM, porém pode haver alguma relação entre os problemas citados acima como, falta de profissional, alta demanda, e alguns desconhecidos, mais de 60% dos CIM convidados e contactados não responderam ao questionário.

Porém, mesmo com esse resultado de apenas 36% do total de centros identificados no país, espera-se que essa identificação e caracterização dos CIM possam auxiliar no diagnóstico das carências e das dificuldades em comum para que os centros possam cada vez mais atingir os objetivos propostos, que já traz como fator preponderante a dificuldade de operacionalização do serviço, algo que já sabia-se no início de estruturação destes centros e que perdura até hoje.

Esses resultados serão expostos para os CIM da REBRACIM e os que foram identificados fora da Rede, com o intuito de unir os CIM e propor ações em conjunto visando o fortalecimento da rede; apoiando uma mudança cultural relativa aos medicamentos, como redução de custos com o uso indiscriminado de medicamentos. A conscientização sobre os riscos no uso incorreto; e sua difusão reforçará a necessidade eminente de informações sobre medicamentos.

Acredita-se que com o aumento no número de CIM, com o apoio da REBRACIM e com todo estudo e levantamento sobre os centros haja cada vez mais divulgação de seus serviços e posteriores implementações e crescimento no país.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALOMI Y.A., et al. Cost-Efficiency of National Drug Information Center Through Ministry of Health Hotline Calling Services (937) in Saudi Arabia: Application of a Mercian Model. **Value Health**, v.18, n.7, p.735, 2015.

AMERSON, A.B. Effectiveness of drug information centers. **Critical Reviews in Medical Informatics**, v.1, p.135-148, 1986. Supplement 2.

_____. Drug information services. **Handbook of instucional pharmacy practice**. 3. Ed. Bethesda: American Society of Hospital Pharmacy, 1992. p.329-343.

_____. Introduction to the concept of drug information. **Drug information: a guide for pharmacists**. Ed. Stamford: Appleton & Lange. 1996. p.3-11.

ASCIONE, F. J.; MANIFOLD, C. C.; PARENTI, M. A. Principles of drug information and scientific literature evaluation. **Hamilton: Drug Intelligence Publications**, 1994. 236p.

ATA de Criação do Centro de Estudos de Medicamentos. Curitiba: Associação Paranaense de Farmacêuticos, 1988.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos do Conselho Federal de Farmácia- CEBRIM**. Disponível em <<http://www.cff.org.br/pagina.php?id=213&menu=3&titulo=Outros+CIM+no+Brasil>>. Acesso em: 3 de out. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Institui a Rede Brasileira de Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos (REBRACIM). Portaria nº 2.647 Nov 4, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 3.916. Portaria no 3.916/MS/GM, de 30 de outubro de 1998. Dispõe sobre a aprovação da Política Nacional de Medicamentos, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede Brasileira de centros e serviços de informação sobre medicamentos- REBRACIM**. 2014. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12738&Itemid=729>. Acesso em: 10 de set. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

BURKHOLDER, D. Some experience in the establishment and operation of a drug information center. **American Journal of Hospital Pharmacy**, v.20, p.506-513, 1963.

CALDER, G. Drug information network in the United Kingdom National Health Service. **American Journal of Hospital Pharmacy**, v.38, p.663-666, 1981.

CASTRO, C. G. S. O.de; MOSEGUI, G. B. G.; PEIXOTO, M. A. P.; CASTILHO, S. R. de; LUIZA, V. L. **Estudos de utilização de medicamentos: noções básicas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

CASTRO, L.L.C.; OSHIRO, M.L. Estágio atual do desenvolvimento dos Centros de Informação sobre Medicamentos no Brasil. **Revista Saúde Farmacológica**, número especial com a produção do ano de 1997/1998. Campo Grande, Grupo de Pesquisa em uso racional de medicamentos- GRUPURAM, 4-8, 1999. Edição especial.

ENTEZARI-MALEKI T., et al. A two-year utilization of the pharmacist-operated drug information center in Iran. **J Res Pharm Pract.**, v.3, n.4, p.117-22, 2014.

ESPANHA. Ministério de Sanidad y Consumo. **Rede Española de Centros de Informacion de Medicamentos**. Madrid, 1991.

FARIAS, P.A.M.; LIMA, A.M.A.; FEIJÓ, C.M., BATISTA, J.M.M. Informações em Saúde mais solicitadas em um Centro de Informações de Medicamentos (SAC Farma, Brasil). **Latin American Journal of Pharmacy**, v.26, n.2, p.288 - 293, 2007.

FATHELRAHMAN, A.I.,AWANG, R., BASHIR, A.A., TAHA, I.A., IBRAHIM, H.M.User satisfaction with services provided by a drug information center in Sudan. **Pharm World Sci**, v.30, n.6, p.759-63, 2008.

GALLO, G.R.; WERTHEIMER, A.I. An international survey of drug information centers. **Drug Information Journal**, v.19, p.57-61, 1985.

GUIMARÃES, F. P. M.; TAKAYANAGUI, A. M. M. Orientações recebidas do serviço de saúde por pacientes para o tratamento do portador de diabetes mellitus tipo 2. **Revista de Nutrição**, v.15, n.1, p.37-44, 2002

KINKY, D.E., ERISH, S.C., LASKIN, M.S., GIBSON, G.A. Economic Impact of a Drug Information Service. **The Annals of Pharmacotherapy**, v.33, p.11-16, 1999.

LAGE, E.A.; FREITAS, M.I.F.; ACURCIO, F.A. Informação sobre medicamentos na imprensa: uma contribuição para o uso racional?. **Ciênc. saúde coletiva**, v.10, p.133-139, 2005.

LASSANOVA, M., TISONOVA, J., BOZEKOVA, L., KRISKA, M. Drug information center. **Bratisl Lek Listy**, v.102, n.6, p.305-6, 2001.

MALONE, P.M., WILKINSON, K., KIER, K.J. **Drug Information: A guide for pharmacist**. 2 edición. USA. Editora McGraw Hill. 2001.

MULLEROVÁ, H.; VLCEK, J. Drug information centre- analysis of activities of a regional centre. **International Journal of Mical Informatics**, v.45, p.53-58. 1997.

ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. **Centro de Información de medicamentos: uma estratégia de apoio al uso racional de medicamentos**. Santo Domingo, 1995. 23p. (Grupo de Trabajo Regional).

ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. **Desarrollo y fortalecimiento de los sistemas locales de salud em la tranformacion de los sistemas nacionales de salud, los medicamentos esenciales**. Washington, 1990.

PALAIAN, S., MISHRA, P., SHANKAR, P.R., BISTA, D., PURWAR, B. Contribution of the regional drug information center towards drug safety. **JNMA J Nepal Med Assoc.**, v.45, n.161, p. 216-8, 2006.

PALHANO, T.J. Carta enviada para Carlos Vidotti. Natal, 1999. 10 p. Conteúdo: várias informações sobre a implantação, desempenho e divulgação do CIM no Hospital Onofre Lopes. Estatísticas do CIM de jan. 1979 a dez. de 1986;

PEPE, V. L. E.; CASTRO, C. G. S. O. A interação entre prescritores, dispensadores e pacientes: informação compartilhada como possível benefício terapêutico. **Cad. Saúde Pública**, v.16, n.3, p.815-822, 2000.

RUELA, J. C.; RICARDO, L. M.; RIBEIRO, A. Q.; MOURA, C. S.; ROSA, G.; PERINI, E. Centros de Estudos do Medicamento – CIM/CEMED. Belo Horizonte, 2005.

SAWALHA, A.F.; O'MALLEY, G.F.; SWEILEH, W.M. Pesticide poisoning in Palestine: a retrospective analysis of calls received by Poison Control and Drug Information Center from 2006-2010. **Int J Risk Saf Med**, v.24, n.3, p.171-7, 2012.

SILVA, J. Aleixo Prates. Carta enviada para Carlos Vidotti. 30.06.1999. Assunto: Dados históricos sobre CIM em Natal e no CFF (Brasília): proposta de convênio entre o CFF e o "Consejo General de Farmaceuticos de España" datada de 1984.

SCHENKEL, E.P. org.- Cuidados com os medicamentos. 2 ed. rev.ampl. Porto Alegre/Florianópolis, Ed. Da Universidade da UFSC, 1996. 273p.

TAGGIASCO, N.; SARRUT B.; DOREAU C.G. European survey of independent drug information centers. **Ann Pharmacother**, v.26, Supplement3, p.422-428, 1992.

VACCA, C.; LOPEZ, J.; CANAS, M. **Guía para El; Desarrollo y Funcionamiento de Centros de Información de Medicamentos (DURG-LA)**. 61p. 2012.

VIDOTTI, C. C. F. **Centros de Informação sobre Medicamentos no Brasil: passado, presente e perspectivas do sistema brasileiro de informação sobre medicamentos**. 1999. 254 f. Dissertação (Mestrado em Farmacologia). Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

VIDOTTI, C. C. F., HOEFLER, R., SILVA, E.V., BERGSTEN-MENDES, G. Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamentos: SISMED. **Cadernos de Saúde Pública**, v.16, n.4, p.1121-1126, 2000.

8. ANEXOS

ANEXO 1-Membros da REBRACIM:

<ul style="list-style-type: none">• Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos do Conselho Federal de Farmácia – CEBRIM
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informação sobre Medicamentos do Hospital Universitário Júlio Muller
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informação sobre Medicamentos – Universidade Federal da Bahia / Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos - CIM/HUPES
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informação sobre Medicamentos do Estado da Bahia - CIM/SES-BA
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Estadual da Paraíba - Fundação Assistencial da Paraíba - CIM/UEPB
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informação sobre Medicamentos da Clínica e Hospital São Lucas
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Maranhão - CIM/UFMA
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informação sobre Medicamentos do Hospital Universitário Onofre Lopes – CIM/HUOF
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Estudos e Informações sobre Medicamentos da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará - CEIMED/SES-CE
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Ceará - CIM/UFC
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informação de Medicamentos da Universidade Federal do Pará - CIM/UFPA

<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Informação sobre Medicamentos do Centro Universitário Luterano de Palmas - CIM/ULBRA
<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de Informação de Medicamentos da Amazônia - Centro Universitário do Pará - SIM/CESUPA
<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de Informação sobre Medicamentos do Hospital Israelita Albert Einstein
<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Informação sobre Medicamentos da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo - CIM/SMS-SP
<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Informações sobre Medicamentos do Hospital de Beneficência Portuguesa de São Paulo - CIM/BPSP
<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Informação da Divisão de Farmácia da Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo - CIM/FMUSP
<ul style="list-style-type: none"> • Centro Regional de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro - CRIM - UFRJ/Macaé
<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de Controle e Informação de Medicamentos - Hospital Naval Marcílio Dias
<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Estudo do Medicamento da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais - CEMED/UFMG
<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Informações sobre Medicamentos do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia - CIM/UFU
<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal Fluminense - CIM/UFF
<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Informação sobre Medicamentos do Espírito Santo da Secretaria Estadual de Saúde - CEIMES/SES-ES
<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Informações sobre Medicamentos do Instituto Nossa Senhora Aparecida - CIM/INSA

<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informação sobre Medicamentos do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informação sobre Medicamentos da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Conselho Regional de Farmácia - CIM/UFRGS/CRF-RS
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informação sobre Medicamentos do Hospital das Clínicas de Porto Alegre - CIM/HCPA

Fonte: Ministério da Saúde, 2014.

ANEXO 2-CIM não membros do REBRACIM listados no site do CFF.

<ul style="list-style-type: none">• Serviço de Informação sobre Medicamentos do Hospital Universitário de Brasília -SIM/HUB
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informação sobre Medicamentos/Célula de Assistência Farmacêutica -CIM/CELAF
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informação sobre Medicamentos e Plantas Medicinais da Universidade Potiguar –CIMPLAM/UnP
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informação de Medicamentos da Paraíba - CIM/PB
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informações sobre Medicamentos do Conselho Regional de Farmácia da Bahia -CIM CRF/BA
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informação sobre os Medicamentos da Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos –CIM/SOBRAVIME
<ul style="list-style-type: none">• Centro de Informações sobre Medicamentos *Hospital Samaritano
<ul style="list-style-type: none">• Centro Regional de Informação de Medicamentos - CRIM /UFRJ

Fonte: Conselho Federal de Farmácia, 2014.

9. APÊNDICES

APÊNDICE 1-Questionário encaminhado aos CIM.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CAMPUS UFRJ-MACAÉ Professor Aloísio Teixeira</p>	
<p>Nome do Centro de Informação de Medicamentos: _____</p>		
<p>Vinculado a qual instituição: _____</p>		
<p>Ano de inauguração: _____</p>		
<p>O que motivou a criação do CIM?</p> <p>_____</p>		
<p>Descreva a equipe (coloque o número de integrantes):</p>		
<p>() Farmacêuticos</p>		
<p>() Docentes</p>		
<p>() Alunos</p>		
<p>() Outros _____</p>		
<p>Forma de atendimento (é possível assinalar mais de um item):</p>		
<p>() Telefone</p>		
<p>() E-mail</p>		
<p>() Presencial</p>		
<p>() site</p>		
<p>() outros _____</p>		

Se presencial ou por telefone, qual o horário de atendimento? _____

A qual público se destina (é possível assinalar mais de um item):

- () Profissionais de saúde
 - () Paciente e cuidadores
 - () Estudantes da área de saúde
 - () Outros
-

Seresponde a perguntas de profissionais de saúde, qual o profissional que mais utiliza o serviço:

- () Médico
- () Farmacêutico
- () Enfermeiro
- () Outros _____

Qual o tipo de atividade que realiza:

- () ativa com a produção de encartes, boletins, cartazes.
- () passiva, recebendo dúvidas do público-alvo.
- () divulgando informações oficiais sobre medicamentos, que não seja de elaboração do próprio grupo.

Se realiza produção de encartes, boletins ou cartazes:

Qual o material que produz? _____

Qual a periodicidade? _____

Como os temas são selecionados? Ex: sugestões de usuários, temas relevantes na mídia, dentre outros.

O Centro promove parcerias com outros grupos ou instituições? Ex: Se participa de Comissões de Farmácia e Terapêutica, se presta algum tipo de consultoria ou organiza treinamentos.

Qual/is as principais fontes bibliográficas utilizadas:

() Livros:

() Bases de consulta:

() Instituições especializadas:

12) Número médio de perguntas recebidas\respondidas mês: _____

Realiza avaliação da qualidade do serviço prestado:

() SIM

() NÃO

Se SIM, de qual forma: _____

O grupo está vinculado a algum projeto de pesquisa e/ou extensão?

() SIM

() NÃO

Se SIM, pedimos que elenque os projetos: _____

Quais as maiores dificuldades que encontram:

O CIM recebe apoio, seja material, financeiro, pessoal, de outras instituições?

() Sim

() Não

Se sim, cite:

Conhece outro CIM que não está na lista do REBRACIM?

Se fosse para dar uma nota as atividades que realizam, de 0 -10, sendo 0 a pior nota, que nota você daria: _____

A que você atribui esta nota?

APÊNDICE 2-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS UFRJ-MACAÉ
Professor Aloísio Teixeira



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezados senhores(as), meu nome é Fernanda Machado de Moraes, sou aluna do curso de farmácia da UFRJ Campus Macaé e estagiária no CRIM UFRJ-Macaé. Estamos fazendo um projeto intitulado: “Identificação e caracterização dos Centro de Informação sobre Medicamentos brasileiros ” com o objetivo de caracterizar os CIMs existentes no país, buscando compreender suas atividades, demandas, bem como dificuldades e assim podermos, juntos, melhorar o atendimento e desenvolvimento dos centros no país. Para isso estamos entrando em contato com vocês e pedimos sua ajuda no preenchimento deste breve questionário.

Fazemos parte da rede REBRACIM e os resultados desta pesquisa poderão ser divulgados entre o grupo bem como em congressos e revistas científicas. No entanto, quando divulgados, os resultados da pesquisa serão apresentados de maneira agregada, minimizando, assim, a possibilidade de identificação.

Caso deseje participar, pedimos para que assine o termo de consentimento livre e esclarecido e nos mande o documento escaneado.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

_____, ____ de _____ de 2015

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar:

Responsável e Voluntário da pesquisa

Dados para contato:

Responsável pela pesquisa: Danielle Maria de Souza Serio dos Santos

Endereço: Sala 305 do Instituto Macaé de Metrologia e Tecnologia (IMMT) localizado na Rua Alcides da Conceição, 159 - Novo Cavaleiros - Macaé – RJ

Telefone: (19) 98118-0970

E-mail: dani.farma84@gmail.com